

## **Ações extensionistas durante a pandemia do COVID-19: encontros online abordando o vício em tabaco**

Autores (as) : Júlia Pauli Saccol (juliapsaccol@gmail.com), Francine Santanello Susin, Francine Molinari, Fabiana Grassmann Silveira, Daniela Sanchotene Vaucher

Orientadora: Aline Kruger Batista

Programa de Educação Tutorial @petdigital da Universidade Franciscana  
(PET/@petdigital/UFN)

Palavras-chave: Odontologia, Psicologia, Multiprofissional.

Resumo: O consumo de tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública. Estima-se que mais de 7 milhões de pessoas morrem por ano em decorrência do uso direto de tabaco e 1,2 milhão de mortes são de não-fumantes expostos ao fumo passivo. Em adultos, o fumo passivo provoca doenças cardiovasculares e respiratórias como doenças coronárias e câncer de pulmão (BRASIL, 2019). Junto a isso, com a pandemia do COVID-19, os fumantes entram no grupo de risco, visto que levam produtos à boca sem higienização adequada das mãos, além do risco de danos pulmonares, pois fumantes com o vírus tem 3,25 vezes mais chance de desenvolver quadros mais graves da doença do que não fumantes. O tratamento para vício em tabaco pode ser individual ou através de grupos de apoio. Através deste, são fornecidas informações sobre os riscos do tabagismo e os benefícios de sua interrupção. Estimula-se o autocontrole ou auto manejo, visando à independência dos indivíduos em administrar o ciclo da dependência (BRASIL, 2020). A partir da disciplina de Ações de Promoção de Saúde em Odontologia junto às bolsistas de Psicologia do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana planejaram-se ações focadas no vício em tabaco por usuários de um Centro Terapêutico (CT), demanda levantada pelo mesmo. Devido ao isolamento, consequência da pandemia do COVID-19, ações extensionistas presenciais tornaram-se inviáveis. Com isso, foram planejados encontros remotos online para entrar em contato com os usuários, permitindo a continuidade e estreitamento do vínculo e a prevenção e promoção de saúde através de atividades de educação em saúde sobre tabaco, focando nas áreas de Odontologia e Psicologia. A presente pesquisa se dá como relato de experiência, sendo este definido como a descrição da vivência profissional, podendo ser de um ou mais autores, sendo importante para o ambiente estudantil, auxiliando na discussão, análise e proposição de recursos que visam à melhoria da assistência e cuidado em saúde (FLICK, 2004). Para realizar a atividade, produziu-se um vídeo explicativo onde os estudantes da disciplina se apresentaram e instruíram os usuários sobre higienização das mãos, escovação, uso do fio dental e esclarecimento de dúvidas frequentes em relação à saúde bucal. Junto a isso, um jogo de bingo foi planejado, abordando questões sobre a relação com o cigarro e identificando situações que os usuários possivelmente vivenciam. A partir dessa compreensão, a abordagem considerou as experiências do grupo, contemplando suas necessidades através do trabalho multiprofissional entre Psicologia e Odontologia, os quais abordaram os aspectos odontológicos e psicológicos do vício em tabaco, além de informações importantes para a saúde em geral. Foram criadas 20 questões, as quais foram abordadas individualmente, trabalhando os aspectos comportamentais e emocionais e suas ligações com o vício. Foram atingidos 9 usuários, homens e adultos, os quais deram retorno positivo sobre as atividades realizadas. O vídeo contendo informações sobre lavagem de mãos, escovação, uso do fio dental e dúvidas gerais em odontologia obteve retorno muito positivo, onde os usuários enviaram um vídeo resposta, agradecendo os estudantes pela iniciativa. O bingo

planejado por estudantes e bolsistas possuía 20 questões focadas em aspectos odontológicos e psicológicos do uso de tabaco. As respostas dos usuários foram divididas em 5 categorias: 1. Sentidos, 2. Consumo, 3. Relacionamentos, 4. Saúde e 5. Quarentena. Na categoria 1, todos os usuários relataram que o fumo altera o gosto dos alimentos e deram como exemplo o bife acebolado, que sentiam muito prazer em consumir no passado e que hoje já não sentem o gosto. Em relação ao cheiro, relataram incômodos por parte de si próprios e das pessoas ao redor, pois o cheiro do cigarro é constante. Na categoria 2, todos relatam que fumariam mais de uma carteira de cigarro por dia se o CT permitisse o consumo de mais de uma carteira por dia. O cigarro é mais prezado pela manhã do que pela tarde devido à terapia do sono, parte do tratamento no CT. Sendo assim, o consumo de cigarro é realizado antes das refeições. Sobre fumar quando sentem tédio, disseram estar tentando substituir o cigarro por balas ou chimarrão. Sobre o uso ao acordar, a maioria escova os dentes assim que se levanta e fuma junto ao café/chimarrão. Na categoria 3, o cigarro foi considerado objeto de aproximação em confraternizações e associado ao tempo em que era “estiloso” fumar, quando havia propagandas de incentivo. Porém, disseram que hoje o cigarro é visto de outra maneira, podendo causar afastamentos, perceptível através da divisão de espaços para fumantes e não-fumantes. Ao mesmo tempo em que o cigarro permite aproximações, relatam que o mesmo já causou impedimento. Mencionaram a dificuldade em ter relacionamentos amorosos, pois o cheiro e os dentes os deixam inseguros. Houve muitos relatos de pessoas que pediram afastamento enquanto fumavam. Na categoria 4, foi de comum acordo entre os fumantes e dos que abandonaram de que o fumo afeta negativamente a saúde respiratória. O cigarro sempre era seguido de café/chimarrão, mas após as orientações da odontologia, passaram a escovar os dentes primeiro. Os que fumam enxergam muitos prejuízos no hábito e desejam parar. Em relação a sentimentos como estresse e ansiedade, a maioria relatou fumar para evitar esses sentimentos. Na categoria 5, durante a quarentena houve tentativa de parar ou reduzir entre todos os usuários. Dois conseguiram reduzir, um parou totalmente e outro parou há anos, mas devido à quarentena, voltou ao consumo. Os outros tentaram, mas não conseguiram. Conclui-se que as atividades permitiram um espaço de escuta e acolhimento tão necessário em um momento sensível como a pandemia. Com as atividades, os usuários tiveram acesso às informações essenciais sobre saúde bucal e mental, efetivando-se assim, a promoção de saúde através do vínculo ensino-serviço, mesmo que de maneira online, demonstrando a possibilidade de ações extensionistas, ainda que remotamente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Organização Mundial de Saúde. . **Folha informativa - Tabaco**. 2019. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097)>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo**. 2020. Disponível em: <[http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2020/Relatrio\\_PCDT\\_Tabagismo\\_520\\_2020\\_FINAL.pdf](http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2020/Relatrio_PCDT_Tabagismo_520_2020_FINAL.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- SILVA, A. L. O., MOREIRA, J. C., MARTINS, S. R. COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 36, n. 5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00072020>.